



EVOLUÇÃO DA IDADE DE ABATE E DO PESO DE CARÇAÇA DE BOVINOS DA RAÇA ALENTEJANA

Pardal P.¹, Daniel J.¹, Espadinha P.^{2,3}, Bagulho L.^{2,3}, Vicente A.^{1,4,5,6} e Carolino N.^{6,7,8,9}



¹Escola Superior Agrária do IPSantarém, Qta Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal | ²ACBRA – Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana, Assumar, Portugal. | ³Carnalentejana DOP – Produtos Tradicionais Portugueses, Elvas, Portugal | ⁴CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal | ⁵CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal | ⁶SPREGA – Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal | ⁷INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, EZN - Santarém, Portugal | ⁸CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa, Portugal | ⁹EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal

Introdução / Objetivos

A raça bovina Alentejana é uma raça autóctone de Portugal, com o seu solar na região do Alentejo. São animais bem-adaptados às condições edafo-climáticas da região, explorados maioritariamente em sistemas de produção extensiva, destacando-se pela alta qualidade da carne produzida. Dada a perceção da tendência decrescente na **idade de abate (ID)** e no **peso de carcaça (PC)** dos animais da raça bovina Alentejana, pretendeu-se avaliar a evolução dos animais certificados com o selo CARNALENTEJANA DOP.



Material e Métodos

Analisaram-se registos de ID e PC disponibilizados pela ACBRA e Carnalentejana DOP, referentes a 58 877 animais abatidos entre 1995 e 2023, nas categorias Vitela Fêmea, Vitela Macho, Vitelão Fêmea, Vitelão Macho, Novilha e Novilho. Através dos PROC FREQ e MEANS (SAS®), procedeu-se à determinação de estatísticas descritivas para caracterizar os parâmetros em análise e respetivos fatores de variação. Pelo PROC CORR estimaram-se correlações entre variáveis e, pelo PROC REG, as tendências dos PC e ID..

Resultados

A ID média de abate da categoria Vitela foi semelhante entre sexos, ligeiramente maior para machos que para fêmeas, (médias=5,27 meses; CV=6,78% e 5,21 meses; CV=10%, respetivamente). Na categoria Vitelão, foi semelhante entre sexos, 10,45 meses (CV=16%) e 10,42 meses (CV=17%), para machos e fêmeas, respetivamente. A variação entre as categorias Novilhos e Novilhas é ligeiramente superior, com médias de 19,1 meses (CV=16%), e 19,4 meses (CV=19%), respetivamente (**Figura 1**).

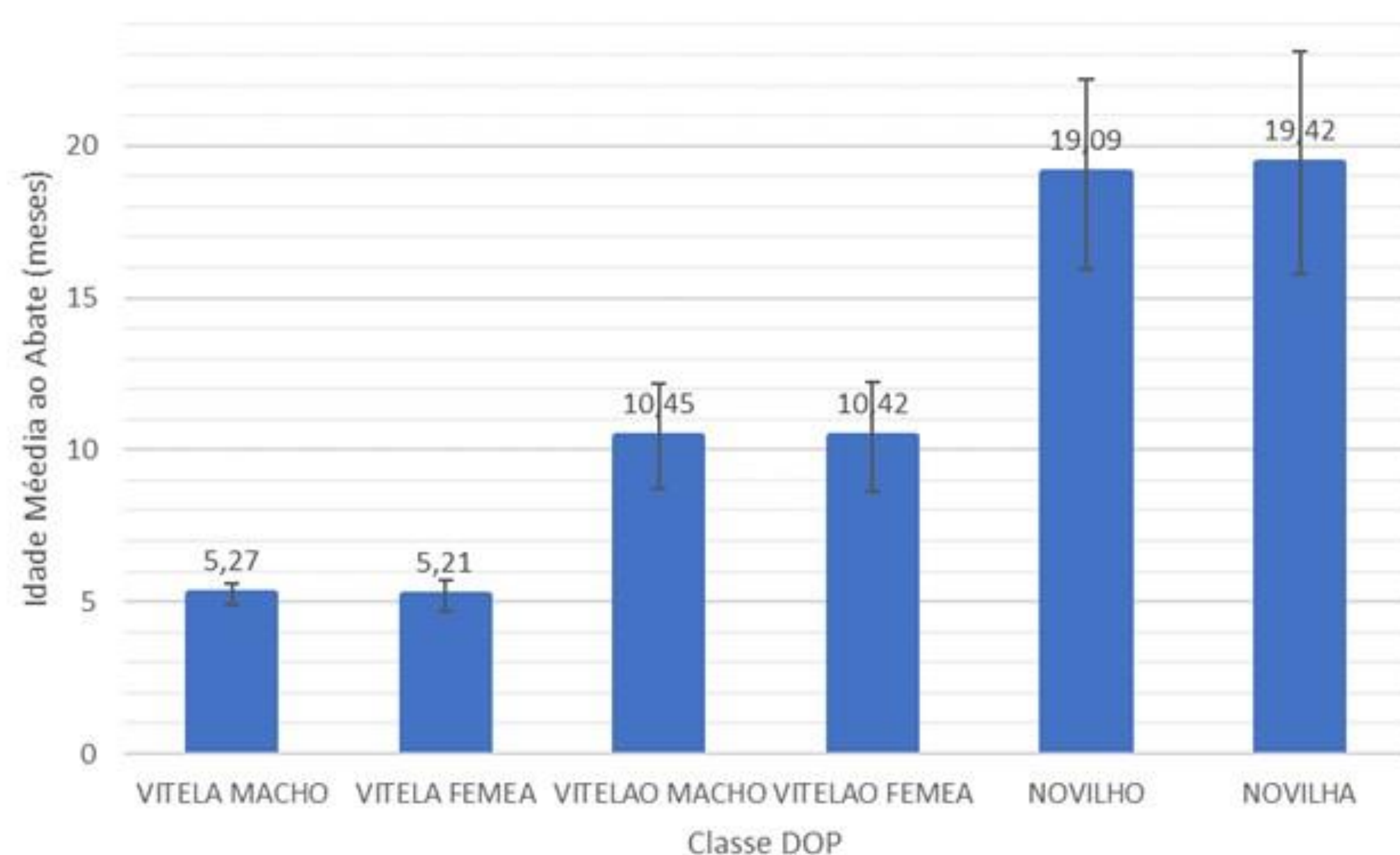


Figura 1. Idade média de abate por categoria DOP.

A categoria Vitela (M e F) apresentou uma trajetória ascendente de ID, com coeficientes de regressão (CR) de $0,054 \pm 0,012$ e de $0,06 \pm 0,02$ meses/ano, respetivamente (**Quadro 1**). O mesmo foi observado na categoria Vitelão (M e F), com tendência positiva de $0,08 \pm 0,01$ e $0,11 \pm 0,01$ meses/ano, respetivamente.

Nas categorias Novilho e Novilha observou-se uma tendência decrescente da ID, mais evidente nos Novilhos, registando-se valores de CR de $0,18 \pm 0,003$ meses/ano e de $0,10 \pm 0,01$ meses/ano, respetivamente.

Quadro 1. Coeficiente de regressão e erro padrão da idade de abate.

CATEGORIAS	IDADE ABATE (meses)	
	COEFICIENTE DE REGRESSÃO	ERRO PADRAO
Vitela Macho	0,054	0,0123
Vitela Fêmea	0,059	0,0160
Vitelão Macho	0,075	0,0060
Vitelão Fêmea	0,111	0,0056
Novilho	-0,187	0,0029
Novilha	-0,102	0,0113

O PC foi de 119,4, 102,2, 201,4, 149,4, 324,6 e 250,4 kg para as categorias Vitela Macho, Vitela Fêmea, Vitelão Macho, Vitelão Fêmea, Novilho e Novilha, respetivamente (**Figura 2**).

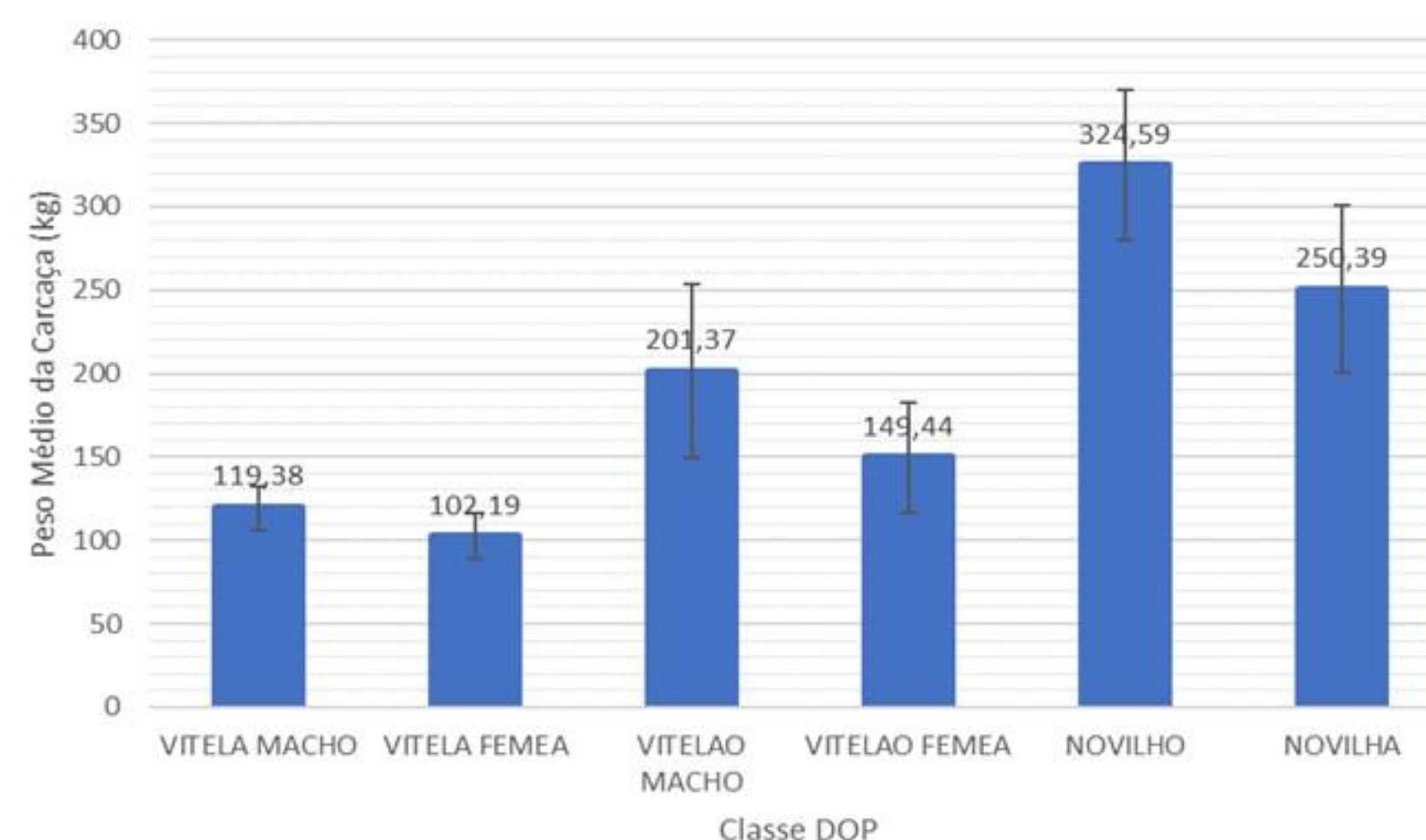


Figura 2. Peso médio da carcaça por categoria de abate.

A categoria Vitela (M e F) apresentou tendência positiva de PC, com CR de $1,65 \pm 0,43$ kg/ano e $1,66 \pm 0,486$ kg/ano, respetivamente (**Quadro 2**). Embora menos pronunciada, igual tendência foi observada para o Vitelão (M e F), com CR de $1,77 \pm 0,15$ kg e $1,52 \pm 0,10$ kg/ano, respetivamente. Contrariamente, nas categorias Novilho e Novilha, registou-se uma tendência negativa (CR= $3,60 \pm 0,04$ kg/ano e $1,37 \pm 0,15$ kg/ano, respetivamente).

Sendo a categoria Novilho a mais frequentemente abatida, esta tendência negativa teve impacto significativo na diminuição global do peso médio de abate dos animais.

Na categoria Vitela (M e F), não foi verificada correlação entre ID e PC, sugerindo que a variação do PC possa ter sido influenciada pela alteração das condições de exploração dos animais. Na categoria Vitelão (M e F), observou-se uma evidente correlação entre a diminuição da ID e PC. Já nas categorias Novilho e Novilha, foi possível observar essa correlação, mas de forma menos evidente à observada no Vitelão.

Conclusões

Nas categorias mais representativas, verifica-se um aumento da ID e do PC dos vitelões (M e F), mas uma tendência de diminuição no caso dos Novilhos e Novilhas. Em todas estas categorias observou-se uma correlação entre a diminuição da ID e PC.

Quadro 2. Coeficiente de regressão e erro padrão do peso de carcaça.

CATEGORIAS	PESO CARÇAÇA (kg)	
	COEFICIENTE DE REGRESSÃO	ERRO PADRAO
Vitela Macho	1,650	0,429
Vitela Fêmea	1,658	0,476
Vitelão Macho	1,775	0,151
Vitelão Fêmea	1,516	0,099
Novilho	-3,606	0,042
Novilha	-1,369	0,146



EVOLUÇÃO DA IDADE DE ABATE E DO PESO DE CARÇAÇA DE BOVINOS DA RAÇA ALENTEJANA

Pardal P.¹, Daniel J.¹, Espadinha P.^{2,3}, Bagulho L.^{2,3}, Vicente A.^{1,4,5,6} e Carolino N.^{6,7,8,9}

¹Escola Superior Agrária do IPSantarém, Qta Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal.

²ACBRA – Associação de Criadores de Bovinos de Raça Alentejana, Assumar, Portugal.

³Carnalentejana DOP – Produtos Tradicionais Portugueses, Elvas, Portugal.

⁴CERNAS - Centro Recursos Naturais Ambiente e Sociedade, Pólo de Santarém, Portugal

⁵CIEQV - Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal

⁶SPREGA – Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais, Vale de Santarém, Portugal

⁷INIAV - Instituto Nacional Investigação Agrária e Veterinária, EZN - Santarém, Portugal

⁸CIISA - Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade de Lisboa, Portugal

⁹EUVG - Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, Portugal

Palavras-chave: Novilho, Vitelão, Peso de abate, Carnalentejana

Dada a perceção da tendência decrescente na idade de abate (ID) e no peso de carcaça (PC) dos animais da raça bovina Alentejana, pretendeu-se avaliar a evolução dos animais certificados com o selo CARNALENTEJANA DOP.

Analisaram-se registos de ID e PC disponibilizados pela ACBRA e Carnalentejana DOP, referentes a 58877 animais abatidos entre 1995 e 2023, nas categorias Vitela Fêmea, Vitela Macho, Vitelão Fêmea, Vitelão Macho, Novilha e Novilho. Através dos PROC FREQ e MEANS (SAS®), procedeu-se à determinação de estatísticas descritivas para caracterizar os parâmetros em análise e respetivos fatores de variação. Pelo PROC CORR estimaram-se correlações entre variáveis e, pelo PROC REG, as tendências dos PC e ID.

A ID média da categoria “Vitela” foi semelhante entre sexos, ligeiramente maior para machos que para fêmeas, (médias=5,27 meses; CV=6,78% e 5,21 meses; CV=10%, respetivamente). Na categoria “Vitelão”, foi semelhante entre sexos, 10,45 meses (CV=16%) e 10,42 meses (CV=17%), para machos e fêmeas, respetivamente. A variação entre as categorias Novilhos e Novilhas é ligeiramente superior, com médias de 19,09 meses (CV=16%), e 19,42 meses (CV=19%), respetivamente.

A categoria Vitela (Machos e Fêmeas) apresentou uma trajetória ascendente de ID, com coeficientes de regressão (CR) de 0,054±0,012 e de 0,059±0,016 meses/ano, respetivamente. O mesmo foi observado na categoria Vitelão (Machos e Fêmeas), com tendência positiva de 0,075±0,006 e 0,111±0,006 meses/ano, respetivamente. Nas categorias Novilho e Novilha observou-se uma tendência decrescente da ID, mais evidente nos Novilhos, registando-se valores de CR de 0,187±0,003 meses/ano e de 0,102±0,011 meses/ano, respetivamente.

O PC foi de 119,38, 102,19, 201,37, 149,44, 324,59 e 250,39 kg para as categorias Vitela Macho, Vitela Fêmea, Vitelão Macho, Vitelão Fêmea, Novilho e Novilha, respetivamente. A categoria Vitela Macho e Fêmea apresentou tendência positiva, com CR de 1,65±0,43 kg/ano e 1,66±0,486 kg/ano, respetivamente. Embora menos pronunciada, igual tendência foi observada para Vitelão Macho e Fêmea, com CR de 1,77±0,15 kg e 1,52±0,10 kg/ano, respetivamente. Contrariamente, nas categorias Novilho e Novilha, registou-se uma tendência negativa (CR=3,60±0,04 kg/ano e 1,37±0,15 kg/ano, respetivamente). Sendo a categoria Novilho a mais frequentemente abatida, esta tendência negativa teve impacto significativo na diminuição global do peso médio de abate dos animais.



XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

VILA REAL

ESCOLA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTE E ALTO DOURO

12 a 14 de Setembro



2024

LIVRO DE RESUMOS

ISBN: 978-989-336718



Sociedade Portuguesa
de Recursos Genéticos
Animais
sprega.pt@gmail.com
www.sprega.com.pt

SERGA utad



LIVRO DE RESUMOS do

XIV CONGRESSO IBÉRICO sobre

RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

2024

ISBN: 978-989-336718

AUTOR

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

Ricardo Faria, António Vicente, José Pedro Araújo, Teresa Lupi Caldeira e Nuno Carolino

EDIÇÃO

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

EDITOR

Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais – SPREGA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ângela Martins (APEZ/UTAD)

António Vicente (ESAS/SPREGA)

José Pedro Araújo (ESA-IPVC/SPREGA)

Mariana Almeida (APEZ/UTAD)

Nuno Carolino (INIAV/SPREGA)

Paulo António Russo Almeida (UTAD)

Pedro Santos Vaz (APEZ)

Ricardo Faria (ESAS/SPREGA)

Telma G. Pinto (APEZ)

Teresa Lupi Caldeira (ESACB/SPREGA)